

PERFIL, MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS GRADUANDOS E GRADUADOS EM ODONTOLOGIA PROFILE, MOTIVATIONS AND EXPECTATIONS OF DENTISTRY UNDERGRADUATES AND GRADUATES

Fernanda Pagliai de Rezende *
Fabrício Coelho Nakanishi **
Ana Cristina Posch Machado ***
Maria Rozeli de Souza Quirino ****
Ana Lia Anbinder *****

RESUMO

Introdução: A Odontologia e o mercado de trabalho do Cirurgião-dentista encontram-se em mudança e muitas dificuldades são encontradas tanto pelos recém-formados como por profissionais experientes. O objetivo deste trabalho é delinear o perfil, analisar as motivações e as expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia pela Universidade de Taubaté (UNITAU) diante do mercado de trabalho. Métodos: Questionários abordando idade, gênero, estado civil, cidade de origem, expectativas ou situação diante do mercado de trabalho, rendimento mensal e pós-graduação, foram aplicados a todos os alunos do primeiro (30) e quarto (69) anos e a graduados entre os anos 1993 e 1995 (40) e entre 1998 e 2000 (47). Os indivíduos pesquisados em sua maioria são jovens, mulheres, solteiros, do Vale do Paraíba, que escolheram a Odontologia por vocação e a UNITAU pela proximidade com a família. Observou-se tendência de centralização da mão-de-obra no sudeste, em consultório próprio e de especialização da Odontologia, embora a maioria dos profissionais seja composta por clínicos gerais. *Resultados e conclusões:* Com relação aos rendimentos mensais, não existiram discrepâncias relevantes entre os anseios dos alunos e a realidade dos profissionais. Os alunos ingressantes possuem uma visão mais positiva de sua formação enquanto que nos demais grupos as opiniões sobre a eficiência do preparo para o mercado de trabalho são divididas. Finalmente, a maioria dos formados pela UNITAU considera sua formação no mesmo nível da oferecida por outras instituições.

DESCRIPTORES: Recursos humanos em Odontologia – Educação em odontologia

ABSTRACT

Introduction: The dentistry and the dentist labor market have been changing and both recent graduates and experienced professionals find many difficulties. The purpose of this study is to outline the profile; analyze the motivations and expectations of undergraduates and graduates of Dentistry Department of UNITAU (Taubaté University) concerning the dentistry labor market. *Methods:* All undergraduate students of the first (30) and fourth (69) years and graduates between 1993 and 1995 (40) and between 1998 and 2000 (47) answered a questionnaire about age, sex, marital state, city of origin, expectations or situation in the dentistry labor market, monthly earnings and postgraduate courses. The majority of the individuals researched are young single women, from the Vale do Paraíba region, who have chosen dentistry as a vocation and the UNITAU because it was close to their homes. It was observed a trend to concentrate the labor in the southeast region, in a private office with dentistry specialization. However, most professionals are general clinicians. *Results and conclusion:* According to the monthly earnings, there is no great discrepancy between the wishes of the students and the reality of the professionals. First-year students have a more positive view of their profession while in the other groups the opinions about the efficiency of the preparation for the market are not consistent. Finally, most UNITAU graduate students consider their education to be in the same level as other institutions.

DESCRIPTORS: Dental staff - Education, dental

* Ex-Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC-CNPq

** Cirurgião-Dentista graduado pela Universidade de Taubaté- UNITAU.

*** Doutoranda em Biopatologia Bucal- Faculdade de Odontologia de São José dos Campos da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

**** Professora Doutora responsável pelas disciplinas de Patologia e Diagnóstico Bucal do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté- UNITAU.

***** Professora Doutora das disciplinas de Patologia e Diagnóstico Bucal do Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté- UNITAU.

INTRODUÇÃO

A Odontologia encontra-se em mudança no Brasil, tanto no setor de novas tecnologias, que são lançadas no mercado a cada mês, quanto no rumo que o profissional deve tomar diante das dificuldades do mercado de trabalho. Estas não são apenas encontradas pelo recém-formado, mas também por cirurgiões-dentistas que possuem anos de exercício, consultório privado e uma clientela considerada fixa. A profissão está passando, na atualidade, por um grande teste, que, em caso de reprovação, a situação pode se tornar caótica e gerar um número significativo de desempregados. Isso fez com que o graduando tenha medo e sintam-se inseguro no seu ingresso no mercado de trabalho. Carvalho *et al.*⁷ (1997) relataram que a expectativa dos alunos é a continuidade dos estudos e o trabalho assalariado. Os recém-formados e os profissionais têm buscado um aprimoramento técnico-científico em cursos de atualização ou especialização. Segundo Py¹⁶ (2003), na graduação muitas vezes ocorre a omissão de informações por parte dos professores, que esperam angariar alunos para seus cursos extracurriculares.

A Odontologia brasileira está inchada de profissionais com consultórios cada vez mais vazios, e estratégias, como pressão às instituições governamentais para impedir a criação de novos cursos de Odontologia, estão sendo articuladas para evitar um colapso Carvalho⁵ (1997). O que se pode observar é que o número de profissionais formados por ano vai além do necessário gerando uma relação cirurgião-dentista por habitante bastante desconfortável em certas regiões do país. Segundo Carvalho e Orlando⁶ (2001), no Brasil, a proporção de cirurgiões-dentistas por habitante é de 1/1.035 e a Organização Mundial de Saúde recomenda uma proporção de 1/1.200. A concentração maior fica nas grandes capitais, principalmente da região Sudeste, que reúne o maior número de cirurgiões-dentistas e a maior população. Mesmo diante dessa situação, existe um crescente número de Faculdades que desejam ingressar nesse mercado lucrativo. O Brasil supera os Estados Unidos e concentra o maior número de Faculdades de Odontologia do mundo (Carvalho⁵, 1997). Esse aumento indiscriminado de Faculdades nem sempre tem relação com a qualidade dos cursos, que tem se mostrado deficitária, e cria uma proporção excedente de cirurgiões-dentistas. Daí surge a importância das metodologias para regular a qualidade do ensino de Odontologia no país, com o objetivo de constatar os problemas dos cursos, melhorar a qualidade do ensino e proporcionar investimentos (Franco¹⁰, 2000).

Muitas Faculdades têm-se revelado preocupadas com a estrutura curricular, que antes era a mínima exigida pelo Ministério da Educação, procurando agora projetos pedagógicos inovadores voltados para a formação de um profissional mais engajado com a ciência e os problemas sociais, sendo importante que o cirurgião-dentista esteja com o currículo adaptado à região.

O Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté (UNITAU) tem a intenção de formar um cirurgião-dentista com formação humanista, ética e científica, com conhecimentos, habilidades e comportamentos que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender às necessidades sociais (Universidade de Taubaté¹⁸, 2003). Dada a situação da Odontologia e a importância de se corresponder às expectativas dos alunos, o cliente da Universidade, preparando-o para o mercado de trabalho e minimizando suas frustrações, este trabalho objetiva traçar o perfil, avaliar as motivações e expectativas dos graduandos e egressos do Departamento de Odontologia da UNITAU.

MÉTODOS

O universo populacional em estudo envolveu alunos do primeiro e quarto anos em 2004 e profissionais formados pelo Departamento de Odontologia da UNITAU, há cerca de 5 e 10 anos. Para a pesquisa, estruturaram-se dois questionários com questões de múltipla escolha e dissertativas. Os questionários eram semelhantes, possuíam questões sobre idade, gênero, estado civil e cidade de origem comuns. No questionário que foi aplicado aos alunos foram avaliadas as expectativas destes diante do mercado de trabalho, rendimento mensal e pós-graduação. Já no questionário aplicado aos graduados foi avaliada a situação atual com relação a estas mesmas variáveis.

O primeiro questionário, que foi aplicado a todos os alunos do primeiro ano (30) e quarto ano (69) da graduação, possuía 16 questões. O segundo questionário possuía vinte questões e foi aplicado a todos os graduados entre os anos de 1993 e 1995 (Grupo 1) e entre 1998 e 2000 (Grupo 2) àqueles com os quais se conseguiu contato, formando ao todo uma amostra de 87 profissionais, sendo quarenta correspondentes ao Grupo 1 e 47, ao Grupo 2. Foram contatados por telefone e os questionários, entregues diretamente em suas residências ou consultórios. Os endereços e telefones foram encontrados em lista fornecida pela Secretaria do Departamento de Odontologia, pelos representantes das turmas, ou ainda,

lista telefônica.

Os dados obtidos foram apresentados em forma de distribuição de frequência e aqueles relacionados à satisfação com a grade curricular, à avaliação da formação e ao preparo para o mercado de trabalho, foram submetidos ao teste do qui-quadrado, ao nível de significância de 5%, utilizando-se o programa computacional MINITAB for Windows, versão 13.1 (2000, Minitab Inc., State College, PA, EUA).

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Taubaté sob o protocolo n° 051/04.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Odontologia brasileira está em franca, acelerada e irreversível reorganização (Zanetti¹⁹, 2003). Tais mudanças incluem uma queda na taxa de lucro dos cirurgiões-dentistas, aparecimento de convênios, feminização da categoria, surgimento indiscriminado de faculdades e avanço tecnológico rápido não absorvido pelo mercado. Diante disso, a Odontologia passa por um momento histórico de crise com o esgotamento de toda uma “era de ouro” (Zanetti¹⁹, 2003). Diante dessa situação, objetivou-se delinear o perfil e avaliar as motivações e expectativas dos alunos que irão ingressar no mercado de trabalho, comparando-os com a realidade dos profissionais, considerando apenas os graduandos e graduados pela UNITAU.

Traçou-se um perfil, no que diz respeito à idade, gênero e estado civil de toda a amostra. A diminuição da procura pelo curso de Odontologia na UNITAU ficou patente por apenas trinta alunos terem se matriculado no primeiro ano, a despeito do maior número de vagas existentes. Em concordância com Almeida Júnior *et al.*¹ (1983), Botti e Santos⁴ (1986), Carvalho *et al.*⁷ (1997), Bacci *et al.*³ (2002), Junqueira *et al.*¹³ (2002), Galassi *et al.*¹¹ (2004), observou-se uma grande quantidade de jovens no curso de Odontologia, o que não difere do encontrado nos demais cursos. Segundo dados obtidos, os alunos são na sua maioria jovens na faixa etária entre 17 e 28 anos. A média de idade do primeiro ano (média±desvio-padrão; mediana; faixa; 21,47±8,59; 19; 17-62) foi aproximadamente um ano menor que a do quarto (média±desvio-padrão; mediana; faixa; 22,42±1,89; 22; 20-28), devido à presença de um ingressante de 62 anos. Quanto aos ex-alunos, entre os indivíduos que faziam parte do Grupo 1 (1993 a 1995), a faixa etária variou de 29 a 40 anos (média±desvio-

padrão; mediana; 32,15±2,17; 32). No grupo correspondente aos ex-alunos formados entre os anos de 1998 a 2000 (Grupo 2), a faixa etária variou de 24 a 32 anos (média±desvio-padrão; mediana; 26,89±1,62; 27).

Quanto ao gênero, observou-se uma feminização do quadro de estudantes e profissionais de Odontologia. Tal situação também foi citada nos trabalhos de vários autores como Arbenz *et al.*² (1973), Almeida Júnior *et al.*¹ (1983), Botti e Santos⁴ (1986), Carvalho *et al.*⁵ (1997), Marcelino¹⁴ (2000), Bacci *et al.*³ (2002), Junqueira *et al.*¹³ (2002), Pinto e Fraga¹⁵ (2003) e Galassi *et al.*¹¹ (2004). Verificou-se a predominância de mulheres na amostra analisada no presente trabalho, no entanto, pôde-se verificar que a diferença entre os gêneros no primeiro ano (53,33% de mulheres) foi menor que no último ano (66,66%), o que pode indicar o início de tendência de reversão do quadro de profissão predominantemente feminina que se verificou nos últimos anos. Entre os profissionais formados há cerca de dez anos, encontraram-se apenas 55,32% de mulheres, menos que entre os profissionais formados há menos tempo (77,5%). Isso pode ser explicado pelo fato da feminização absoluta na Odontologia da UNITAU ser recente ou ainda porque as mulheres foram mais facilmente contatadas que os homens durante a pesquisa.

No que diz respeito ao estado civil dos indivíduos do universo populacional analisado, no grupo dos estudantes 94,94% afirmaram estar solteiros, havendo também predominância de solteiros (72,34%) entre os profissionais formados há aproximadamente cinco anos. Carvalho *et al.*⁷ (1997) verificaram que os formandos eram predominantemente do gênero feminino, jovens, solteiros, oriundos de família com renda mensal superior trinta salários mínimos e com pais que possuíam formação universitária e Bacci *et al.*³ (2002) também puderam observar que os alunos de Odontologia eram na sua maioria composta por solteiros e na faixa etária entre 17 e 21 anos. Na presente amostra, esse quadro se reverteu somente no grupo correspondente aos formados há aproximadamente dez anos, com 60% dos indivíduos casados, pela própria idade dos pesquisados. Na literatura tais dados encontram concordância no estudo de Marcelino¹⁴ (2000), no qual, dos 160 cirurgiões-dentistas entrevistados, 57,50% eram casados.

As cidades de origem dos graduandos, na sua maioria, pertencem ao Vale do Paraíba (77,68%), e 34,69% dos alunos pesquisados são de Taubaté. A porcentagem significativa de alunos pertencentes ao Vale do Paraíba

revela uma tendência a permanecerem próximos à cidade de origem. Grande parte da amostra escolheu a UNITAU justamente pela proximidade com a família (Figura 1).

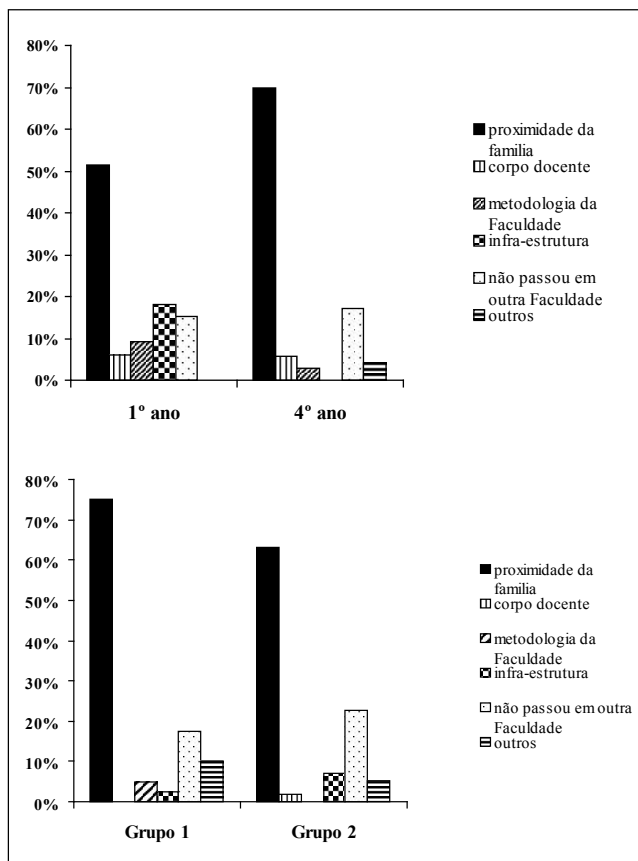


Figura 1- Motivos da escolha da UNITAU para graduação

O Vale do Paraíba, Taubaté e estados com pouca concentração de cirurgiões-dentistas são os locais mais citados para os alunos atuarem depois de formados. Os alunos do primeiro ano escolheram um estado com menor concentração de dentistas (46,67%) e o Vale do Paraíba (20%). Já entre os alunos do quarto ano, 34,66% pretendem trabalhar em um estado com poucos Cirurgiões-dentistas, 28% pretendem ficar no Vale do Paraíba, 16% em Taubaté e 13,34% optaram em voltar para a cidade natal (Figura 2).

Pôde-se observar que a expectativa dos alunos com relação ao local de atuação profissional não corresponde à realidade dos profissionais entrevistados, pois os graduados estão atuando principalmente em Taubaté e região (Figura 3), revelando-se a tendência dos profissionais em continuar nas zonas de grande concentração de cirurgiões-dentistas, onde o mercado é mais competitivo. A

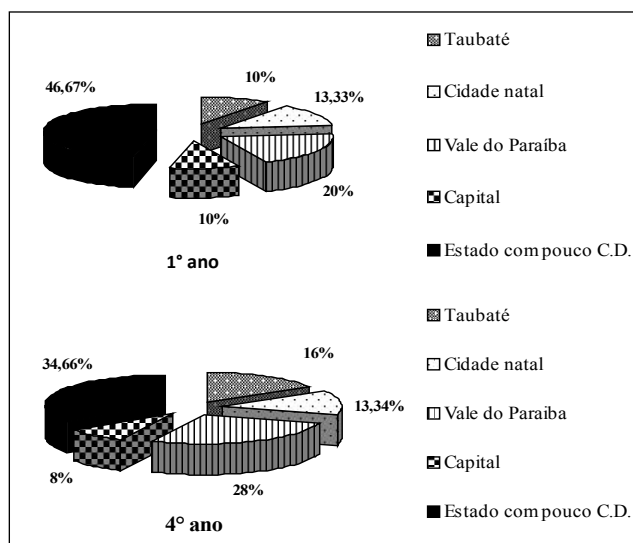


Figura 2- Local de pretensão de exercício da profissão pelos alunos do 1º e 4º anos

metodologia da pesquisa, com entrega dos questionários aos ex-alunos em mãos pode ter contribuído para o maior número de profissionais na região de Taubaté e Vale do Paraíba, visto que o contato com indivíduos de localidades distantes era dificultado. Alguns autores estudaram outras regiões do país e puderam constatar situação semelhante. Rocha *et al.*¹⁷ (1985) avaliaram o mercado de trabalho da região Nordeste do Brasil e concluíram que as capitais dos estados da região estão muito sobrecarregadas e que municípios carentes não possuem um único profissional, ficando sem assistência muitos habitantes. Botti e Santos⁴ (1986) fizeram uma pesquisa

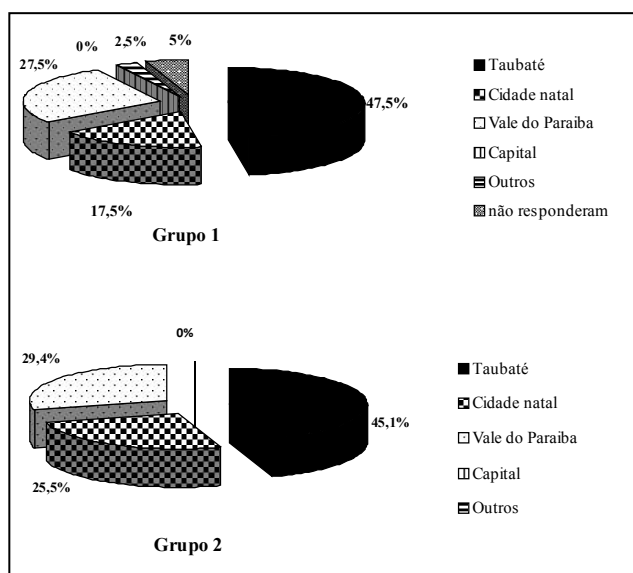


Figura 3- Local onde os graduados exercem a profissão

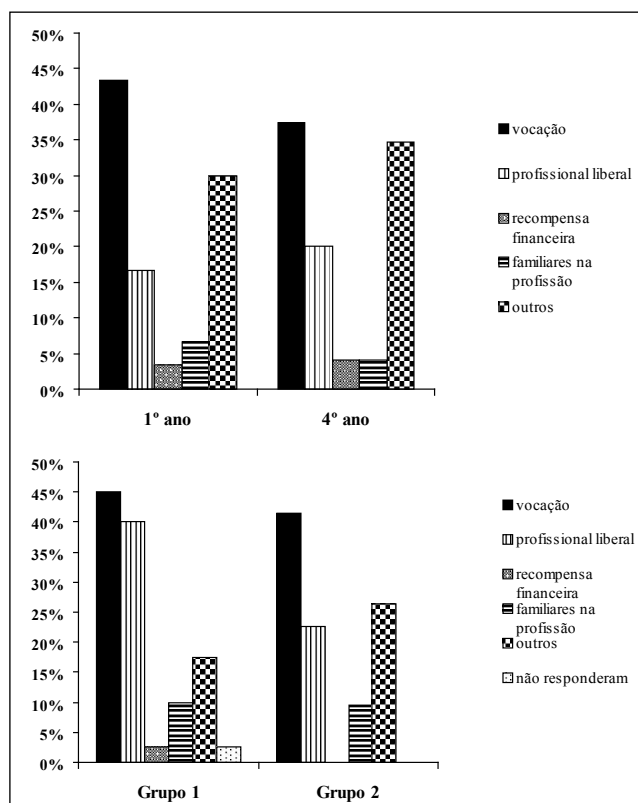


Figura 4- Motivos que levaram à opção pela Odontologia como profissão

com a finalidade de verificar as expectativas dos novos cirurgiões-dentistas com relação à Odontologia e quais as dificuldades esperadas no início da carreira. Muitos possuem o desejo de instalar o consultório na cidade natal, não levando em conta o mercado de trabalho. De fato, no Brasil, apesar de um número muito grande de profissionais, estes estão mal distribuídos pelo território nacional, concentrados na região Sul-Sudeste, principalmente nas grandes cidades (Galassi *et al.*¹¹, 2004).

Os alunos e ex-alunos foram questionados quanto ao motivo da escolha da Odontologia como profissão, e a maioria respondeu que foi por vocação (Figura 4) seguido pelo desejo de se tornar um profissional liberal. Acompanhando os resultados de nossa pesquisa estão os estudos de Carvalho *et al.*⁷ (1997), Marcelino¹⁴ (2000), Junqueira *et al.*¹³ (2002), Gushi *et al.*¹² (2004). Na pesquisa de Costa *et al.*⁸ (1992), a maioria dos profissionais escolheu a Odontologia por afinidade com o trabalho. Por outro lado, Arbenz *et al.*² (1973) constataram que as influências familiares e o tipo de vestibular influenciam na escolha profissional, enquanto Almeida Júnior *et al.*¹ (1983) verificaram que os estudantes fizeram o vestibular

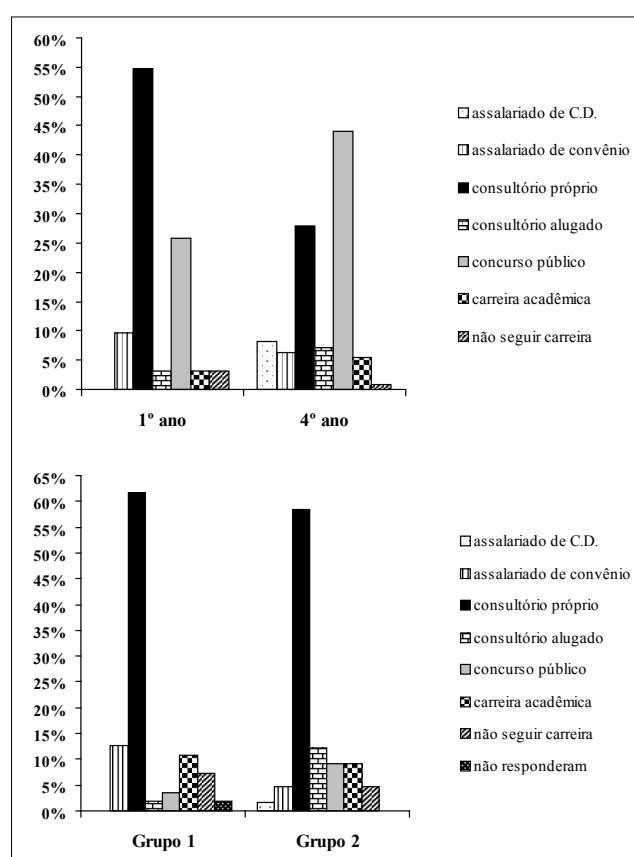


Figura 5- Pretensão de trabalho dos graduandos e atividade profissional dos graduados

para Odontologia por ambição sócio-econômica ou por influência familiar.

Todos os pesquisados responderam que têm ou pretendem ter uma especialidade. Enquanto na Saúde Pública o Programa de Saúde da Família toma força e se expande a cada dia, enfatizando o médico e dentista generalista, observa-se na amostra a tendência de especialização no setor privado. Verificou-se que existe um desejo dos graduandos em cursar pós-graduação, sendo que a maioria dos alunos do primeiro ano pretende fazer um curso de especialização (79,31%), e que 25,27% dos alunos do quarto ano pretendem fazer um curso de aperfeiçoamento e 18,68%, mestrado/ doutorado. Quanto aos profissionais que cursaram ou estão cursando pós-graduação, o mais procurado pelo Grupo 1 foi o curso de aperfeiçoamento (29,82%), seguido do curso de especialização (21,05%) e pelo Grupo 2, os mais procurados foram os cursos de aperfeiçoamento (38,34%), especialização (30%) e mestrado (10%). Poucos são os profissionais doutores, mesmo porque o pouco tempo de formado dificulta tal situação. Os profissionais são

em sua maioria clínicos gerais, seguidos de especialistas que atuam como clínicos gerais. No que diz respeito à especialidade almejada pelos alunos e registrada pelos profissionais, entre as mais citadas por ambos os grupos estão Periodontia, Cirurgia e Traumatologia, Dentística, Ortodontia e Implantodontia. Periodontia foi a especialidade mais referida pelos ex-alunos. A disciplina de Implantodontia não faz parte da grade curricular do curso e entre as sugestões fornecidas pelos alunos inclui-se o aumento de clínicas de Ortodontia. Maior atenção a essas disciplinas tão requisitadas na atualidade pode melhorar a inserção e a manutenção dos profissionais no mercado. Muitos alunos e profissionais pretendem especializar-se, mas ainda não sabem a área. Odontogeriatrica e Pacientes Especiais foram áreas pouco citadas tanto por alunos como por profissionais, assim como Estomatologia, o que pode tornar tais atividades boas alternativas de sucesso para profissionais no mercado de trabalho saturado. Junqueira *et al.*¹³ (2002) verificaram, quanto à especialização, que a maioria dos alunos de Odontologia deseja estudar Ortodontia, Odontopediatria, Prótese ou Cirurgia. Cirurgia e Dentística foram também bastante citadas em nossa amostra. Costa *et al.*⁸ (1992) observaram em seu trabalho que os cirurgiões-dentistas eram, na maioria, clínicos gerais ou especializados em Dentística, Prótese ou Endodontia. Notaram também que profissionais do gênero feminino atuam mais na clínica de Odontopediatria e Endodontia. Dentística foi a especialidade mais procurada pelos entrevistados por Marcelino¹⁴ (2000). Gushi *et al.*¹² (2004), contradizendo os outros estudos e o resultado desta pesquisa, mostraram dados sugestivos de uma tendência dos cirurgiões-dentistas não se especializarem.

As aspirações dos alunos, após a graduação, são montar um consultório próprio e prestar concurso público (Figura 5), semelhantes às relatadas pelos profissionais enquanto acadêmicos. Já quanto à atividade profissional que exercem atualmente, notou-se que os ex-alunos, em sua maioria, realizaram o desejo de possuir um consultório próprio (Figura 5), com porcentagem pouco expressiva de assalariados. Uma tendência ao trabalho assalariado foi observada nos trabalhos de Costa *et al.*⁸ (1992) e Carvalho *et al.*⁷ (1997), enquanto Costa *et al.*⁹ (1999) e Pinto e Fraga¹⁵ (2003) observaram a pretensão especial de ingresso no serviço público. Marcelino¹⁴ (2000) constatou ainda que 56,88% da sua amostra trabalhavam em consultório particular. Junqueira *et al.*¹³ (2002)

verificaram que os alunos, quando se formarem, esperam montar consultórios próprios, serem assalariados de outro dentista ou trabalhar em clínica de convênios.

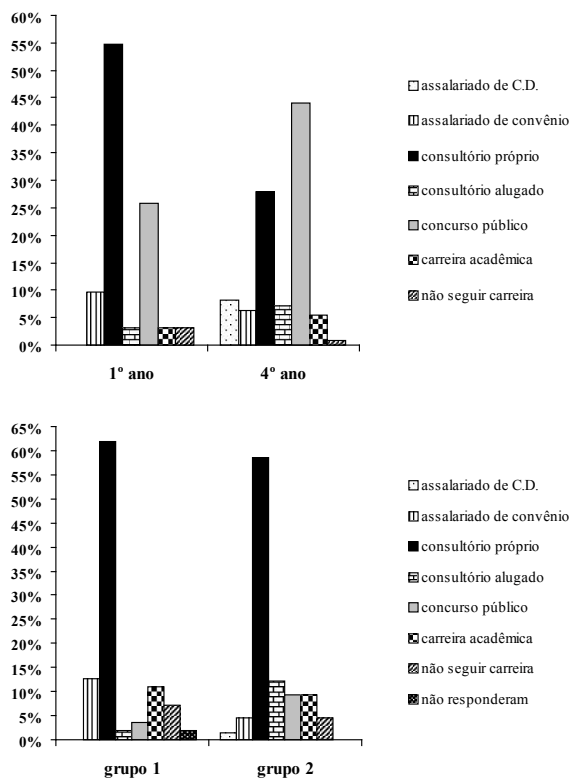


Figura 5- Pretensão de trabalho dos graduandos e atividade profissional dos graduados

Pela situação em que a Odontologia se encontra, é relevante pesquisar sobre o exercício de outra profissão não relacionada com a Odontologia pelos profissionais já formados; e apenas quatro indivíduos responderam afirmativamente a esta pergunta levantada no questionário. Este é um resultado bastante animador, uma vez que apesar das dificuldades, os graduados pela UNITAU, em maioria, contam com os ganhos proporcionados pela Odontologia.

Um dos assuntos abordados nesta pesquisa é a pretensão salarial dos alunos e rendimento mensal dos profissionais. Após cinco anos de formados, os alunos pretendem ter um rendimento mensal na faixa de R\$ 1401,00 a mais de R\$ 2.001,00. Pôde-se avaliar que a maioria dos profissionais com aproximadamente cinco anos de formados ganham cerca de R\$ 2.001,00 a 3.500,00. Com dez anos de formados, os alunos pretendem ter um rendimento mensal de R\$ 3.500,00 a mais de 5.000,00.

Vinte e cinco por cento dos profissionais com aproximadamente dez anos de formados não responderam a esta questão e o rendimento médio mensal dos que responderam distribuiu-se bastante, principalmente entre R\$ 1001,00 a mais de R\$ 5.000,00 (70% dos profissionais). Notou-se com isso que a expectativa dos alunos, diante da questão financeira, não se distancia da realidade encontrada nesta amostra.

Quanto ao nível de satisfação pessoal com relação a sua profissão, os profissionais, na maior parte, declararam-se realizados profissionalmente, mas não financeiramente (57,5% do Grupo 1 e 52,1% do Grupo 2) e em segundo lugar aparece a alternativa em que o indivíduo está realizado profissionalmente e financeiramente. Costa *et al*⁸ (1992) verificaram que os entrevistados manifestaram insatisfação financeira, fato que não é de se estranhar na realidade brasileira.

Com relação ao fato do aluno estar sendo ou se o profissional foi bem preparado para o mercado de trabalho, após o teste do qui-quadrado, verificou-se ausência de homogeneidade quanto às respostas obtidas pelos quatro grupos pesquisados ($\chi^2=14,25$; gl=3, p=0,003). Observou-se que as respostas dos alunos do primeiro ano diferem daquelas dos demais grupos, que por sua vez não são diferentes entre si. A grande maioria (83,33%) dos alunos ingressantes acredita estar sendo bem preparada para o mercado, enquanto nos demais grupos as opiniões se dividem de maneira mais equalitária. Entre os alunos, existe diferença relacionada à satisfação com a grade curricular ($\chi^2=7,94$; gl=1, p=0,005). Enquanto 86,20% dos alunos do primeiro ano estão satisfeitos, apenas 13,04% dos alunos do último ano têm tal opinião. A avaliação com relação à qualidade da formação do profissional também não se apresentou homogênea entre os profissionais ($\chi^2=10,07$; gl=1, p=0,002). Todos os profissionais com maior tempo de formados classificaram sua formação como boa ou excelente, enquanto entre aqueles formados há menos tempo, 22,22% classificam sua formação como razoável, não se sentindo totalmente preparados para o mercado de trabalho, devido à deficiência em algumas matérias específicas. Os dois grupos de profissionais analisados consideram-se forma-

dos no mesmo nível de profissionais de outras instituições ($\chi^2=1,459$; gl=1, p=0,227).

Neste trabalho, os alunos, em questão aberta contida no questionário aplicado a eles, opinaram quanto à melhoria de sua qualificação para o mercado de trabalho odontológico, sugerindo melhorias na grade curricular como a inserção da disciplina de Implantodontia, aumento do tempo de prática na Clínica Odontológica, maior número de cursos de extensão universitária e desenvolvimento de mais projetos sociais. Algumas sugestões oferecidas pelos alunos pesquisados assemelham-se ao encontrado por Junqueira *et al*¹³ (2002), que relataram que os alunos entrevistados gostariam de anexar à grade curricular às disciplinas de Implantodontia e Laser, e de estender o curso para cinco anos, a fim de terem mais horários livres para estudo, trabalhos científicos e atividades culturais.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados obtidos neste trabalho, pôde-se concluir que os indivíduos pesquisados em sua maioria são jovens, do gênero feminino, solteiros, oriundos de cidades do Vale do Paraíba, que escolheram a Odontologia por vocação e a UNITAU devido à proximidade com a família. Permanece a tendência da centralização da mão-de-obra no Sudeste, em consultório próprio e da especialização da Odontologia, embora a maioria dos profissionais que participaram do trabalho seja composta por clínicos gerais. Com relação aos rendimentos mensais, não existem discrepâncias relevantes entre os anseios dos alunos e a realidade dos profissionais. Os alunos ingressantes possuem uma visão mais positiva de sua formação enquanto que nos demais grupos as opiniões sobre a eficiência da formação para o mercado são divididas. Finalmente, a grande maioria dos formados pela UNITAU considera sua formação no mesmo nível da recebida por profissionais que estudaram em outras instituições.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq/PIBIC pela concessão de auxílio financeiro.

REFERÊNCIAS

1. Almeida Júnior E, Almeida RCA, Cabral OEJ, Silva MGC. A escolha da profissão odontológica: Motivação consciente. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia* 1983 jan-dez; (3):55-64.
2. Arbenz GO, Abramowicz M, Silva M. Motivos conscientes na escolha da profissão odontológica. *Rev Fac Odontol São Paulo* 1973 jan-jul; 11(1): 101-9.
3. Bacci AVF, Cardoso CL, Pasian SR. Locus de controle em estudantes de odontologia: uma contribuição para o estudo de aspectos da personalidade. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2002 jan-fev; 56(1): 36-41.
4. Botti MRV, Santos GMC. Perspectiva do exercício profissional na odontologia. Parte I-Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. *RGO(Porto Alegre)* 1986 mar/abr; 34(2): 155-9.
5. Carvalho ACP, Ranali J, Fava MF. O “milagre” da multiplicação dos cursos. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 1997 jul/ago; 51(4): 310-18.
6. Carvalho C, Orlando S. Futuro incerto. *Rev Bras Odontol* 2001 jan-fev; 58(1): 36-9.
7. Carvalho DR, Carvalho ACP, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 1997 jul/ago; 51(4): 345-9.
8. Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na grande São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 1992 jul/ago; 46(4): 821-4.
9. Costa ICC, Marcelino G, Saliba NA. Perspectiva de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. *Rev Abropev* 1999 maio; 2(1): 38-45 Resumo.
10. Franco EB *et al.* A Odontologia em prova. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2000 set-out; 54(5), 353-63.
11. Galassi MS, Santos-Pinto L, Scannavino FLF. Expectativas do cirurgião-dentista em relação ao mercado de trabalho. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2004 jan/fev; 58(1): 67-70.
12. Gushi LL, Wada RS, Sousa MLR. Perfil profissional dos CDs formados pela FOP no período de 1960-1997. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2004 jan/fev; 58(1): 19-23.
13. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. *Rev Odontol UNESP* 2002 jul/dez; 31(2): 269-84.
14. Marcelino G. Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba-SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI. [Mestrado] Araçatuba: Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP; 2000.
15. Pinto M, Fraga V. Pesquisa revela novo perfil do CD. *Jornal CFO* 2003 jan-fev 10; 52 (col.1).
16. Py FC *et al.* EAP: Ensino com qualidade. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 2003 jan/fev; 57(1): 6-17.
17. Rocha MP, Costa DB, Sintes JL, Albuquerque AJ. Mercado de trabalho em odontologia no nordeste do Brasil. *RGO* 1985 out/dez; 33 (4): 286-91.
18. Universidade de Taubaté Departamento de Odontologia. Projeto pedagógico do curso de odontologia: Universidade de Taubaté (UNITAU), 2003; 141p.
19. Zanetti CHG. A crise da odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa. Ação Coletiva, ABOSC 1999, 1(6). Disponível em: <<http://www.saudebucalcoletiva.unb.br>> Acesso em: 09 abr. 2003.

Recebido em: 16/08/2005

Aceito em: 28/02/2007